



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Comunicação Social
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

ANO/PERÍODO: 2023/1

DISCIPLINA/CÓDIGO: Tópicos Especiais em Tecnologia de Comunicação III (FCS019102)

TEMA: “O que há por trás dos Monstros?”: Uma proposta de Teratologia Biopolítica

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60h

DOCENTE(S): Yuri Garcia

HORÁRIO: Quintas-feiras - 15h às 18h

EMENTA

A figura do monstro é parte integrante de nosso imaginário cultural, emergindo como um construto essencial da compreensão de humano ao longo da história. Se, nas explorações da epistemologia ocidental, em um processo de conhecimento do universo e das experiências possíveis, a ideia de desconhecido desperta sensações primais da espécie, o medo de criaturas monstruosas (fictícias ou não) facilmente irrompe em nossa imaginação e habita nossos pesadelos e temores. Em um diálogo que pode ser traçado desde as mais antigas tradições míticas, passando por uma infinidade de histórias orais e/ou escritas, o audiovisual contemporâneo parece, enfim, situar tais seres em representações que conseguem reconfigurar o caráter ameaçador (ou vilanesco) para uma nova forma de perspectivação que compreende o diferente por uma ótica de pluralidade quanto à noção de identidade. Essa aposta narrativa (vista em exemplos como a nova safra de humanização dos vilões da Disney ou em desenhos divertidos como Hotel Transilvânia) coloca uma interessante constatação na cultura popular: os monstros possuem sensibilidades e subjetividades mais próximas do que aparentavam em primeira instância. Poderiam esses monstros sempre terem sido seres tão próximos e dignos de nossa empatia? Essas novas narrativas poderiam estar apresentando não uma nova possibilidade narrativa, mas uma espécie de justiça tardia sobre a compreensão da importância da diferença? A disciplina propõe, através da concepção de monstruosidade, investigar sua utilização como uma metáfora para a alteridade em suas implicações sociopolíticas, econômicas e culturais. Assim, iremos apresentar uma tentativa de teratologia biopolítica que tenha como foco central desvelar algumas camadas do que realmente significam determinadas características dos monstros de uma cultura ocidental cujo regime epistêmico perpassa uma visão de mundo criada dentro de um registro patriarcal, eurocêntrico e judaico-cristão.

PROGRAMAÇÃO INICIAL (o programa da disciplina poderá sofrer algumas modificações ao longo do curso)

1. Base para uma Biopolítica Contemporânea

- Foucault – Poder-Corpo e Soberania e Disciplina (In: Microfísica do Poder)
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

- Agamben – Elogio da Profanação (In: Profanações)
AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

- Deleuze e Guattari – Devir-intenso, Devir-animal, Devir-imperceptível (In: Mil Platôs Vol. 4)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol 4. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

2. Teratologia

- José Gil – Metafenomenologia da monstruosidade: o devir-monstro
GIL, José. Metafenomenologia da monstruosidade: o devir-monstro. In: COHEN, Jeffrey Jerome (orgs.) **Pedagogia dos monstros – os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

- Ieda Tucherman – III.1 – A Construção dos Monstros e as Raças Fabulosas; III.2 – Os Monstros Fantásticos e os *Freaks*; III.5 – Do Frankenstein aos “Novos Freaks”: um processo de absorção
TUCHERMAN, Ieda. **Breve História do Corpo e de seus Monstros**. Lisboa: Editora Vega, 1999.

- Carlos Augusto Peixoto Junior – Sobre Corpos e Monstros
PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Sobre Corpos e Monstros: algumas reflexões contemporâneas a partir da filosofia da diferença. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p.179-187, jan./mar. 2010.

3. Investigações Identitárias do Cenário Contemporâneo

- Artigo sobre *A Feiticeira* (1862)
TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi. O pecado do historiador: para uma leitura d’*A Feiticeira*, de Jules Michelet. **Topoi: Revista de História**. v.14, nº27, jul-dez, 2013.

- Haraway – Manifesto Ciborgue
HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org. e trad.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

- Mbembe – Introdução e 1. A questão da Raça (In: Crítica da Razão Negra)
MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona Editores Refractários, 2014.

- Sílvia Almeida (Raça e Racismo) e Adilson Moreira (Processos Raciais e Processos de Racialização)
ALMEIDA, Sílvia. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Pólen, 2019.

- Paul Beatriz Preciado – Multidões Queer
PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. **Estudos Feministas**. 19(1): 312, jan-abr/2011.

4. Monstros no PPGCom

- Fátima Regis e o Ciborgue

OLIVEIRA, Fátima Cristina Regis de. Do corpo monstruoso ao mito do ciborgue: Os processos de construção de identidade e diferença no ocidente. **Contemporânea**. v.1, n.1, 2003.

- Diego Paleólogo e a Monstruosidade como Potência

PALEÓLOGO, Diego. Por um monstro contemporâneo: monstruosidades em tempos de crise. In: VI Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2013.

- Erick Felinto e a Figura Feminina no Cinema de Horror

FELINTO, Erick. “Delicado Horror: Cinema de Gênero e o Incontrolável Terror do Feminino em *Grace, Teeth e Dans ma Peau*.” In: REGIS *et al.* (org.) **Tecnologias de Comunicação e Cognição**. Editora Sulina, 2012.

- Yuri Garcia e o Vilão Não-Normativo

GARCIA, Yuri. Isso não é um palhaço!: *Joker* (2019), o artista sob a sombra do morcego. **Galáxia**. v.47, 2022.

Aula Extra (ministrada caso o calendário acadêmico comporte):

Análise do Texto *O Lobisomem entre índios e brancos* de Mark Harris

HARRIS, Mark. O lobisomem entre índios e brancos: o trabalho da imaginação no Grão-Pará no final do século XVIII. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros (ieb)**, nº47, 2008.

Textos de apoio:

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: **Caderno de Leituras n.78**. Chão da Feira, 2018. p.1-16.

COHEN, Jeffrey Jerome (orgs.) **Pedagogia dos monstros – os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder soberania estado de exceção política da morte. **Arte & Ensaios**, n. 32, dezembro 2016.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.